OFICINA DE PREVENÇÃO AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Yumi Brandão Sakane (barbarayumis@gmail.com)
Bárbara Battistotti Vieira (barbarabattistotti2@gmail.com)
JANE CORREA ALVES MENDONCA (janemendonca@ufgd.edu.br)
VERA LUCI DE ALMEIDA (veraalmeida@ufgd.edu.br)

O abuso e a exploração sexual infantil caracterizam-se enquanto fenômenos que violam os direitos referentes à dignidade, liberdade, saúde e vida de crianças e adolescentes. O abuso sexual infantil é compreendido como todo e qualquer ato que inclua uma criança e tem por objetivo a gratificação sexual do abusador. Por sua vez, a exploração caracteriza-se pela obtenção de lucro, diante comercialização ilegal de práticas sexuais envolvendo crianças. Diante de tal cenário, constitui-se enquanto dever da comunidade e poder público assegurar a proteção e manutenção dos direitos deste grupo-alvo. Sendo assim, o Projeto Rondon é realizado com o intuito de viabilizar aos estudantes universitários o contato com a realidade multicultural do país e favorecer o desenvolvimento social das regiões contempladas com o projeto. O presente resumo trata da realização da oficina intitulada “Carinho legal: conversando sobre o meu corpinho”, ministrada no contexto da Operação Rondon Minas Gerais. Tal oficina foi ministrada em uma instituição pública de ensino de um município do norte de Minas Gerais, em de julho de 2022. O objetivo da Oficina foi auxiliar as crianças a: 1) reconhecer as partes do corpo; 2) identificar em quais locais são permitidos toques de outras pessoas, bem como em quais situações; 3) expor o que devem fazer em caso de violação; e 4) identificar quais os adultos de confiança presentes no entorno. Para tanto, foram utilizados recursos lúdicos, a saber: uma música autoral intitulada “Carinho legal', o livro “Pipo e Fifi - ensinando proteção contra violência sexual”, bonecos dos personagens e materiais para desenhar e colorir. Foram alcançadas cerca de 40 crianças. Dessas, 38 responderam uma avaliação ao final da atividade, que consistiu em um questionário do tipo escala Likert e contou com 3 afirmações: “O que foi ensinado era o que eu esperava da oficina”, “Eu aprendi o que foi ensinado pelos rondonistas” e “Eu tenho condições de passar para a minha comunidade o que aprendi aqui”. Na primeira afirmativa, 89,47% (34) das crianças indicaram grau máximo de concordância. Na segunda, 100% (38) indicaram grau máximo de concordância. E na terceira, 86,84% (33) indicaram o mesmo grau. Nesse sentido, destaca-se que os participantes mostraram-se engajados e participativos, em decorrência da maneira lúdica e interativa com que o tema foi abordado. Propiciou-se, portanto, um ambiente de aprendizagem ativa e significativa. Como indicado pela literatura, discutir este assunto de modo acolhedor e adequado para a faixa etária, é um fator de proteção à criança. Por fim, a experiência mostrou-se enriquecedora tanto para a

formação profissional como pessoal dos estudantes envolvidos. Agradecimentos: à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) pelo auxílio financeiro prestado às autoras do trabalho.